



ANEXO I

“NA PONTA DO MEU LÁPIS HÁ APENAS NASCIMENTO”: A EMPOÉTICA DE MANOEL DE BARROS.

¹Maria Fernanda de Barros Duarte (IC-FAPERJ), ¹Henrique Borges Fonseca (IC- discente de IC sem bolsa); ²Elton Luiz Leite de Souza (orientador).

1 – Departamento de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: Manoel de Barros, poesia, desobjetos, transfazer

O estudo parte da premissa que a poesia de Manoel de Barros não se restringe somente ao campo literário, contribuindo para reflexão por possuir um caráter interdisciplinar que possibilita que a museologia seja concebida como um espaço para experimentação, criação de sentidos, narrativas e invenções. Esta pesquisa faz uma investigação sobre a empoética de Manoel de Barros em diálogo com a Filosofia, Museologia e Literatura, no entanto será focado na museologia. A pesquisa busca compreender o conceito de “desobjetos” criado pelo poeta em “O livro das ignoranças” (1993), que pode ser utilizado dentro do campo museal associado às teorias sobre materialidade, narrativa, a poesia que está nas coisas e exposições como forma de maximizar as ideias e percepções sobre a realidade. A pesquisa tem objetivo trazer luz às questões ligadas a empoética de Manoel de Barros junto outras áreas das ciências humanas a fim de enfatizar o caráter multidisciplinar, fazendo pontes entre a museologia, filosofia e literatura. Trata-se de elaborar acerca do pensar - fazer - agir e sentir, presentes na obra do poeta que levam a questionar o papel do artista e seu processo de criação como em uma oficina de ideias onde podemos perceber as influências e filosofias pessoais como por exemplo seu caráter libertador e político. Vemos que o artista tranve o mundo, inventando dentro de sua matéria que é a própria poesia, um novo mundo através de uma nova narrativa, atividade que também pode ser identificada dentro dos conceitos da museologia sendo a exposição uma forma de narrativa. A metodologia da pesquisa pode ser dividida em: Pesquisa bibliográfica, atividades de campo e entrevistas. Foram analisadas as obras de Manoel de Barros, seu vocabulário próprio e interpretações do poeta, referência das da museologia e conceitos chave. Reuniões entre o docente e os discentes sobre as leituras e as pesquisas de audiovisual. Destacam-se a visita técnica do docente Elton Luiz ao “Museu Casa-Quintal Manoel de Barros” em Campo Grande (MS), entre os dias 11 e 15 de setembro de 2024. Também realizaram uma visita ao Museu Vivo de São Bento (RJ), em junho de 2025, e entrevistas com o pesquisador Clovis Carvalho Britto e a educadora Ennesli Granjeiro, que possibilitaram novas perspectivas teóricas e práticas. Como resultados e avanços significativos podemos citar a produção do artigo Manoel de Barros: Oficina para empoemamentos – Alegria (SOUZA, 2025), onde cita a atividade de pesquisa e a participação da discente no material do artigo. Também foram realizadas as entrevistas que foram gravadas a fim de se tornarem material da pesquisa e de aula com a participação de Clovis Carvalho Britto e Ennesli Granjeiro, sendo parte do acervo digital da pesquisa. As atividades de pesquisa prosseguem até abril de 2026 junto de outras produções como assinalado no Projeto de Pesquisa, como a participação voluntária dos discentes.

**Referência:**

BARROS, Manoel de. Poesia completa. São Paulo: Leya, 2010d.

BRITTO, Clóvis Carvalho. "Usar algumas palavras que ainda não têm idioma": os "desobjetos" de Manoel de Barros e a narrativa nos museus. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNB: Museologia & Interdisciplinaridade, v. 10, n. 19, p. 492-504, jan./jun. 2021.

SOUZA, Elton Luiz Leite de. Manoel de Barros: Oficina para empoemamentos. Aleglar: Revista Aleglar, n. 35. Disponível em: <https://alegrar.com.br/alegrar35-12/>. Acesso em: 17 ago. 2025